

"Bush, resolve a tua crise"

A crise imobiliária dos Estados Unidos foi tema do discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Fórum Empresarial Brasil-México. Ele disse que telefonou duas vezes para o presidente dos EUA, George W. Bush, e falou que ele deve resolver sua crise para não atrapalhar a economia de outros países. Em tom de ironia, Lula disse ainda que o Brasil tem *know-how* em programas para ajudar bancos em dificuldade financeira e citou o Proer — programa de socorro aos bancos quebrados, em 1995.

"Eu, pessoalmente, liguei duas vezes para o presidente Bush. [...] Eu liguei para ele para falar: 'Bush, o problema é o seguinte, meu filho: nós ficamos 26 anos sem crescer, agora que a gente está crescendo você vem atrapalhar? Resolve a sua crise'. E depois, o Brasil tem *know-how* para salvar banco, é só criar um Proer", disse Lula.

Em seu discurso, o presidente referia-se à crise que atinge o setor de crédito nos Estados Unidos, gerando perdas e ameaçando a saúde financeira dos bancos do país. Segundo Lula, o governo está de olho para que "o Brasil e os países que estão crescendo na América Latina não sejam vítimas dessa crise". Os Estados Unidos têm enfrentado uma grave crise na área de crédito imobiliário e tem procurado trabalhar para que ela não se estenda a outros setores da economia norte-americana.

■ Ajuda

"Se ele [Bush] quiser, pode vir ao Brasil e tem gente que pode ensinar, eu não vou ensinar. Mas tem gente que pode ensinar como é que se salva um banco", disse Lula, se referindo ao programa lançado pelo governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "O Brasil

tem *know-how* e acho que se eles precisarem nós poderemos mandar essa tecnologia para eles. E o pior é isso, é que nós bancamos ajuda aos bancos, fechamos alguns e eles agora estão na Justiça, para ganhar de volta", afirmou o presidente.

■ Desculpas

Lula fez um mea culpa e disse que passou 30 anos da sua vida xingando o economista Delfim Netto e o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Ao Delfim eu já pedi desculpas, num ato público do PT, na minha campanha. O homem precisa ter compreensão de que uma pessoa com quem teve divergência na década passada, pode ser o seu melhor amigo na década seguinte. É por isso que Deus nos fez inteligentes, é por isso que nós somos racionais."

Sobre o FMI, Lula disse que ganhou uma bursite de tanto protestar contra o fundo. "É de carregar faixa contra o FMI. Não tem um lugar deste Brasil que eu não andei com faixa pendurada. Hoje o FMI não tem nenhum significado."

Lula disse que não quis comprar briga com o FMI quando quitou a dívida do País. "Eu poderia ter feito um programa, em cadeia, como o Juscelino fez quando brigou com o FMI. Eu pensei: eu poderia fazer, mas eu acho que não. Vamos devagar porque amanhã eu posso precisar deles. Então vou com cuidado", afirmou.

Depois acrescentou: "Como eu vi minha mãe, muitas vezes, bater palma na casa da vizinha para pegar uma xícara de sal, para pegar uma xícara de açúcar, para pegar uma xícara de óleo emprestado, e eu dizia: mãe vamos manter uma boa amizade com essa vizinha aí, porque a gente pode precisar outra vez." Isso, diz, vale para o Brasil.